

Release de Resultado 2010

Dados em 17/03/2011

(RNEW11) = R\$25,55/Unit

Valor de Mercado-BM&FBOVESPA

R\$ 1,2 bilhões

US\$ 718 million

Relações com Investidores

Roberto Honczar

Diretor Administrativo Financeiro e
de Relações com Investidores

Daniel Famano

Gerente de Planejamento Financeiro

Renata Carvalho

Controller

ri@renovaenergia.com.br

(11) 3569-6746

Assessoria de imprensa

Inês Castelo

Ines@tree.inf.br

Josy Alves

josy@tree.inf.br

(11) 3093-3600

Destaques de 2010 e Eventos Subsequentes

- Aprovação de financiamento para os parques do LER 2009 junto ao BNDES e BNB totalizando R\$ 904,6 milhões.
- Obtenção da Licença de Instalação e início das obras de todos os 14 parques eólicos contratados no LER 2009.
- Aprovação pela ANEEL do aumento de capacidade dos 14 parques eólicos do LER 2009 para 293,6 MW.
- Maior vendedor no 3º Leilão de Energia Reserva com 78MW de energia firme, através de 6 parques eólicos com 162 MW de potência instalada.
- Contratação do pacote civil e eletromecânico com os fornecedores Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB, fechando o investimento total dos parques do LER 2009 em R\$ 1,170 bilhão.
- Primeira companhia do setor de energia alternativa a ser listada na Bovespa, no Nível 2 de Governança Corporativa.
- Primeira publicação dos demonstrativos contábeis de acordo com o novo padrão contábil brasileiro. Consistentes com as práticas contábeis internacionais – IFRS e pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis as nossas operações.

Renova Energia S.A. (RNEW11) Fundada em 2000 e listada na BOVESPA em 2010, a **Renova** é uma empresa Brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e energia eólica. A companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso inalienável com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e preservação do meio ambiente.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

O ano de 2010 foi de grande importância para a **Renova Energia** e também para o setor de energia eólica no Brasil. Ao longo do ano passado, conseguimos dar importantes passos rumo a uma vigorosa expansão que deve elevar nossos atuais 42 MW de capacidade instalada para quase 500 MW em 2013.

2

Em julho listamos a **Renova Energia** no nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa e nos tornamos a primeira companhia de energia alternativa a ter ações negociadas em bolsa de valores no mercado brasileiro. Em agosto, comercializamos a energia proveniente de seis novos parques eólicos, que devem adicionar R\$ 82,8 milhões de receita anual a partir de 2013. Em novembro contratamos o consórcio Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia para as obras civis e a ABB para o pacote eletromecânico de nossos parques eólicos vencedores do 2º Leilão de Energia Reserva 2009 (“LER2009”). Por fim, em dezembro, obtivemos perante o BNDES e o BNB aprovação de financiamentos no valor total de R\$ 904,6 milhões, encerrando o ano de 2010. No início deste ano, já obtivemos as licenças de instalação dos 14 parques do LER2009 e iniciamos a construção dos mesmos.

Em relação ao mercado, em 2010, houve a confirmação da política de longo prazo adotada pelo Governo Brasileiro para contratação de energia eólica, o que resultou na vinda em definitivo para o Brasil de alguns dos maiores fabricantes internacionais de equipamentos eólicos, trazendo mais opções para o mercado e contribuindo para novas reduções de CAPEX, o que resultou em um preço médio ainda mais baixo nos leilões, criando um ciclo virtuoso de ganhos de eficiência para o setor, devido à maior escala, bem como a preços mais baixos para os consumidores de energia, em linha com a modicidade tarifária objetivada pelo Governo.

Com a realização do 3º leilão de Energia Reserva 2010 (“LER2010”) e do 2º leilão de Fontes Alternativas (“LFA2010”), que em conjunto contrataram 2.862,2 MW de capacidade de energia alternativa instalada, sendo 71,6% deste volume, ou 2.047,8 MW provenientes de fonte eólica, as autoridades do setor ratificaram a importância atribuída a essa fonte para fazer frente às necessidades de expansão do setor de geração no Brasil. Adicionando-se o volume do LER2009, chegamos a quase 4 GW de capacidade eólica contratados em menos de 1 ano. Importante acrescentar que para 2011 já foram anunciados dois novos leilões, um A-3 e um de reserva, que incluem novamente a fonte eólica.

Para nós é motivo de enorme satisfação comprovar que nossas premissas estavam certas e que investimos no setor que mais cresce em geração no Brasil. Apenas aumenta nossa satisfação ver a alegria nos rostos das centenas de proprietários rurais das áreas beneficiadas pelos parques do LER2009, que começam a receber mensalmente o arrendamento de suas terras, propiciando assim renda adicional em uma das regiões de menor IDH de nosso país.

Esperamos poder continuar dando boas notícias a nossos acionistas ao longo de 2011, bem como fazendo mais pessoas felizes nas comunidades onde atuamos.

1. O Mercado de Energia Renovável

O ano de 2010 foi marcado por importantes eventos no setor de energia. Podemos citar em especial para as fontes de energia alternativa a realização do 3º Leilão de Reserva (LER2010), do Leilão de Fontes Alternativas (LFA) e do leilão de ICGs para os projetos vencedores do 2º Leilão de Energia Reserva (LER2009).

Devido ao sucesso dos leilões exclusivos de fontes alternativas realizados em 2009 e 2010, há grande expectativa no setor de que sejam realizados leilões similares anualmente. Em 2 de fevereiro de 2011, foi anunciado, ainda para o primeiro semestre de 2011, um novo leilão de energia A-3 e outro de reserva, contemplando a contratação de fontes alternativas. A data limite divulgada para o cadastramento para os leilões é o dia 19 de abril.

1.1 Leilão A-3 e leilão de energia de reserva de 2011

Foram autorizados pela ANEEL em 2 de fevereiro de 2011 dois novos leilões que serão realizados ainda no primeiro semestre de 2011. O leilão de compra de energia elétrica A-3 (para suprimento a partir de 1º de janeiro de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos, hidrelétricos e termoelétricos e o 4º leilão de energia de reserva (1º de julho de 2014) contratará energia proveniente de projetos eólicos e biomassa.

1.2 Leilão de Fontes Alternativas (LFA) 2010

O segundo LFA, realizado em 26 de agosto de 2010, contratou energia de 56 empreendimentos de geração de energia, a um preço médio de R\$ 135,48/MWh, totalizando 1.685,6 MW de capacidade instalada.

A fonte eólica comercializou energia de 50 empreendimentos que somam 1.519,6 MW de capacidade instalada, a um preço médio de R\$ 134,10/MWh, com 90% do volume comercializado, as PCHs comercializaram 5 empreendimentos que somam 101 MW de capacidade instalada a um preço médio de R\$ 146,99/MWh, com 6% do volume comercializado. Foi contratado ainda um projeto de biomassa representando 4% do volume comercializado.

Os vencedores do leilão celebrarão contratos com 15 distribuidoras de energia elétrica. O prazo de contratação dos projetos de geração eólica e biomassa será de 20 anos e para projetos de PCHs de 30 anos, todos com início de suprimento de energia em 1º de janeiro de 2013.

1.3 3º Leilão de Reserva 2010

O 3º Leilão de Reserva contratou energia de 33 empreendimentos de geração de energia de biomassa, PCHs e eólica, a um preço médio de R\$ 133,63/MWh, totalizando 1.206,6 MW de capacidade instalada. A *Renova Energia* comercializou 78 MW médios proveniente de 6 parques eólicos, o que representou 31% do volume total comercializado proveniente de energia eólica, tendo sido a maior vendedora deste leilão de acordo com a lista de empreendedores publicada pela CCEE com o resultado do certame.

Os vencedores do leilão celebrarão contratos com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, pelo prazo de 15 anos para projetos de biomassa, 20 anos para projetos de eólica e 30 anos para projetos de PCHs, com início de suprimento de energia em 1º de

setembro de 2013 para os projetos de PCHs e eólicos. Os projetos de biomassa tiveram produtos vendidos com o prazo de início de suprimento em 2011 e 2012.

Considerando os lotes vendidos no leilão, a receita estimada dos contratos obtidos pela **Renova Energia** seria de aproximadamente R\$82,8 milhões (em termos de receita bruta anual).

1.4 Leilão de ICGs para os projetos do LER2009

4

No dia 3 de setembro de 2010 foi realizado o leilão de estações coletoras (ICG) para os empreendimentos que comercializaram energia no LER 2009.

Foram ofertados três lotes: o lote A composto pela LT Paraíso - Açú II, 3º circuito simples, em 230 kV; LT Açú II - Mossoró 2, circuito simples em 230 kV; LT Extremo II - João Câmara, circuito simples em 230 kV; subestação Extremos II, 230 kV; e subestação João Câmara, 230/69 kV; totalizando 360 MVA de potência e 304 quilômetros de extensão; o lote B composto pela LT Igarorã - Bom Jesus da Lapa II, circuito simples, em 230 kV e pela subestação Igarorã 230/69 kV, localizadas na Bahia, e o lote C composto pela LT Sobral III - Acaraú II, circuito simples em 230 kV e subestação Acaraú II 230/69 kV, localizadas no Ceará.

Todos os lotes foram arrematados pela CHESF, sendo que o lote B, que contempla os 14 parques comercializados pela **Renova Energia**, teve o maior deságio do leilão, de 59,21%.

O resultado do leilão foi homologado pela ANEEL em 28 de setembro de 2010 e teve seu contrato de concessão assinado em 23 de dezembro de 2010. Nos termos do referido contrato a entrega das instalações tanto de rede básica quanto de ICG devem ocorrer até 18 meses após a assinatura.

1.5 Evolução esperada da capacidade eólica no Brasil e participação de mercado da Renova

A capacidade instalada atual da fonte eólica no Brasil soma modestos 928,9 MW, composta majoritariamente por projetos do PROINFA. Considerando os projetos remanescentes do PROINFA com previsão de entrada em operação divulgada pela ANEEL, este volume deve alcançar aproximadamente 1.050 MW. Adicionando os 1.805,7 MW contratados no LER2009, com previsão de entrada em operação em 2012, bem como os 528,2 MW do LER 2010 e os 1.519,6 MW do LFA, com previsão de entrada em 2013, projeta-se uma capacidade instalada total de 4.903,5 MW em setembro de 2013, representando uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 116,1%.

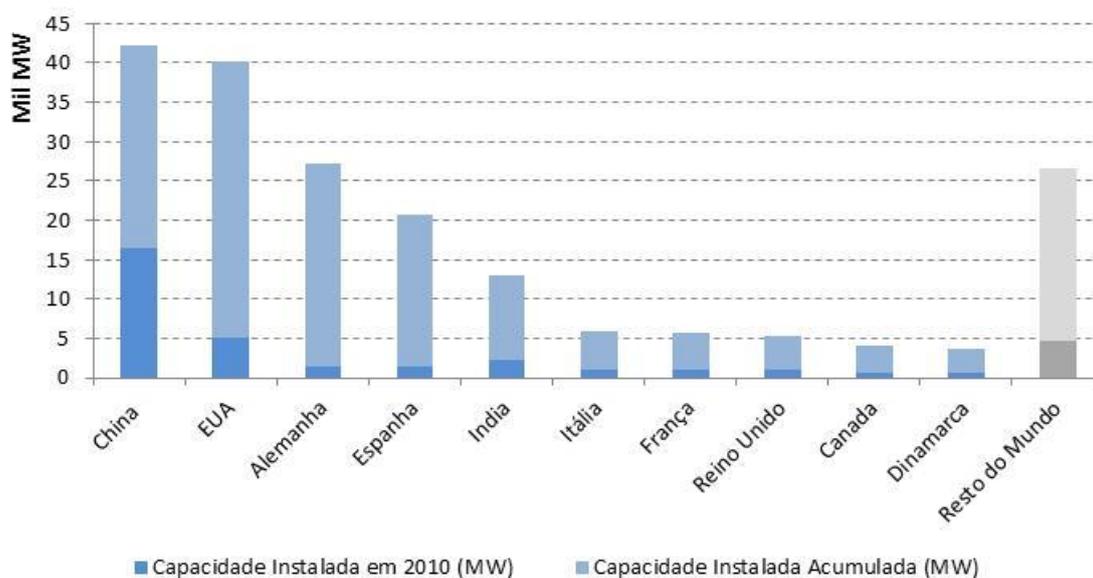
Importante ressaltar que essa projeção não inclui projetos que comercializaram ou que comercializem sua energia no mercado livre de energia, mercado esse que se encontra ativo para a fonte eólica e onde pelo menos uma transação foi anunciada publicamente com volume de 218 MW de capacidade instalada.

A **Renova Energia** comercializou 205 MW médios de energia provenientes de 20 parques eólicos que somarão 455,6 MW de capacidade instalada até setembro de 2013, o que representou o maior volume comercializado em leilões oficiais do Governo, ou o equivalente a 10% do total. Assumindo os dados disponíveis hoje, a **Renova Energia** possuirá uma participação de 9,3% no mercado de energia eólico brasileiro em 2013.

1.6 Capacidade eólica mundial atual e projetada

Foi publicada em 2 de fevereiro de 2011 pelo Global Wind Energy Council (GWEC) a relação dos 10 países com a maior capacidade instalada total no ano de 2010, assim como os 10 países com a maior capacidade instalada considerando a nova capacidade instalada em 2010. Verificamos que a China lidera a posição nos dois rankings, tendo ultrapassado a posição dos Estados Unidos, que até o ano passado liderava o ranking no critério de capacidade instalada total. Podemos, ainda, destacar o forte crescimento da Índia que apresentou a terceira maior implantação de nova capacidade no ano passado, somando mais de 2,1 GW ao longo do ano de 2010.

5



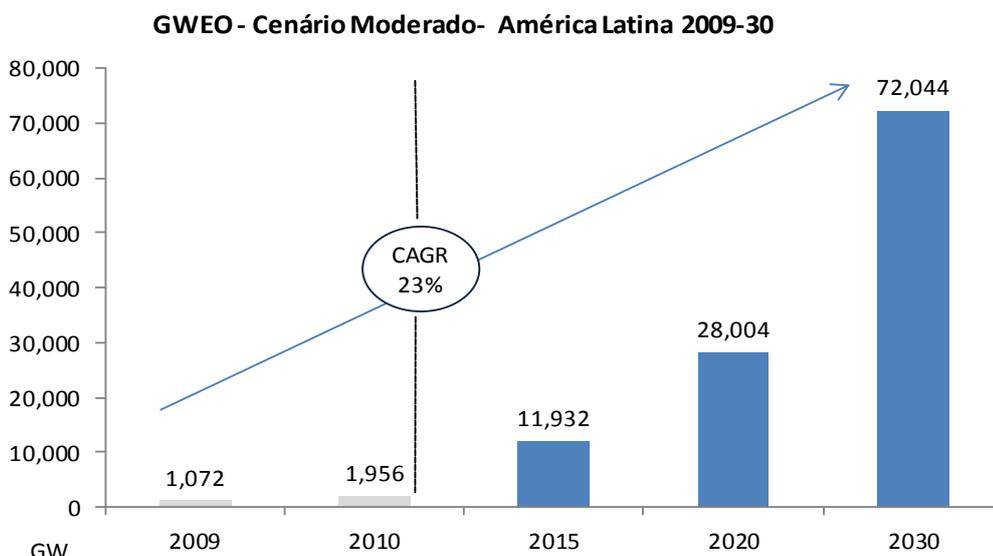
Em outubro de 2010 a terceira edição do relatório Global Wind Energy Outlook 2010 foi publicada pelo Global Wind Energy Council (GWEC) e pelo Greenpeace International. O relatório observa que a energia eólica, que nas edições anteriores ainda era uma boa aposta, desponta como importante alternativa de planejamento para o futuro do setor elétrico mundial.

O relatório destaca ainda que, embora os três maiores mercados mundiais, quais sejam Europa, Estados Unidos e Ásia (China e Índia), concentrem 86% de toda a capacidade instalada ao final de 2009, há sinais de que isso está mudando e aponta mercados emergentes, como a América Latina, com potencial para crescer rapidamente e ameaçar a hegemonia atual.

Assumindo o cenário moderado, que considera as políticas que apoiam a energia renovável já em vigência e as que estão para ser implementadas, a capacidade instalada mundial deverá alcançar 1.777 GW, com a Europa mantendo a liderança com 447 GW de capacidade instalada ou 25,9% da capacidade total; a América do Norte na segunda posição com 407 GW de capacidade instalada ou 22,9% da capacidade total; seguida por China com 404 GW de capacidade instalada ou 22,7% da capacidade total, Índia com 108 GW de capacidade instalada ou 6,1% da capacidade total e América Latina com 72 GW de capacidade instalada ou 4,1% da capacidade total. Outros mercados representarão 339 GW de capacidade instalada ou 19,1% da capacidade total.

De acordo com o estudo, a América Latina deve crescer substancialmente no mundo em termos de energia eólica. Ao final de 2009, apenas 1.072 MW tinham sido instalados na região. Entretanto, há fortes indícios de que a região está desenvolvendo uma grande indústria eólica para complementar seus recursos hídricos e de biomassa. O estudo aponta que o crescimento latino-americano deve ser guiado pelo Brasil, um país que combina sólida infraestrutura industrial e forte demanda de energia elétrica.

A região que apresenta a maior taxa de crescimento anual composta (CAGR) dentre todas as regiões no mundo entre 2009 e 2030 é a América Latina, com um crescimento anual composto na ordem de 23%, a frente de Índia e China, que de acordo com o estudo, devem reduzir o ritmo de crescimento na década de 2020 a 2030.



Fonte: Global Wind Energy Outlook 2010

<i>Região</i>	<i>CAGR - 2009-2030 Cenário Moderado</i>
Europa	9%
América do Norte	12%
China	14%
Índia	11%
América Latina	23%
Outros	20%

O estudo completo está disponível na página do GWEC no link: [http://www.gwec.net/index.php?id=30&no_cache=1&tx_ttnews\[tt_news\]=270&tx_ttnews\[backPid\]=4&cHash=97741fa57b](http://www.gwec.net/index.php?id=30&no_cache=1&tx_ttnews[tt_news]=270&tx_ttnews[backPid]=4&cHash=97741fa57b)

2. A Renova Energia

Renova Energia S.A. (RNEW11) com atividades iniciadas em 2001 e listada na BM&FBOVESPA em 2010, a **Renova Energia** é uma empresa brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e parques eólicos. A Companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e preservação do meio ambiente. A **Renova Energia** conta com uma sólida equipe de profissionais com ampla experiência no setor e utiliza uma abordagem diferenciada ao setor de energia alternativa, integrando estrategicamente as atividades de prospecção e desenvolvimento de projetos ao seu modelo de negócios. Dentre os acionistas da **Renova Energia** estão alguns dos maiores investidores institucionais do país e instituições financeiras, representados pelo Fundo InfraBrasil e FIP Ambiental, signatários dos Princípios do Equador, que condicionam a concessão de financiamentos para projetos de infraestrutura à adoção de boas práticas socioambientais.

7

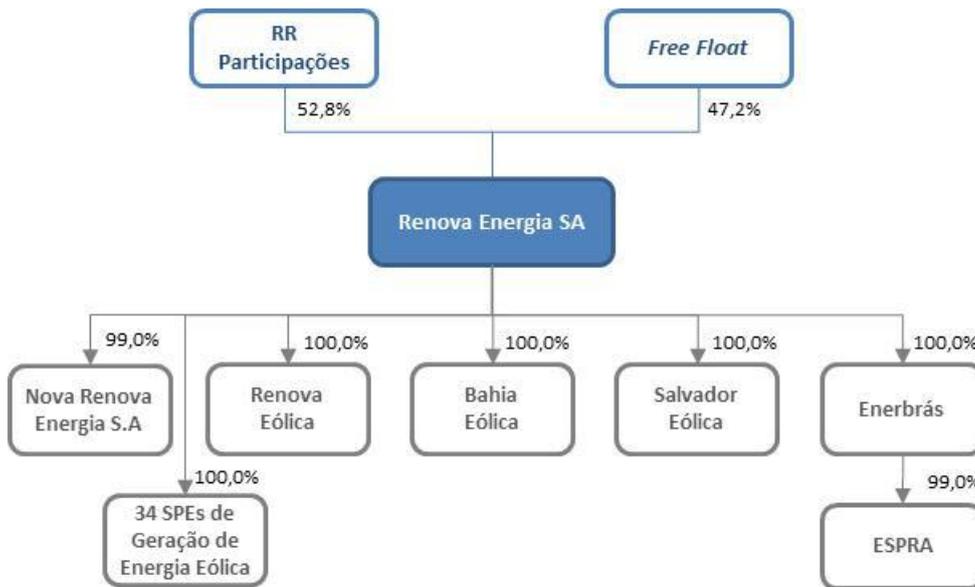
2.1 Composição Acionária da Companhia

	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	70.889.212	76,2%	3.444.032	7,2%	74.333.244	52,8%
Membros do Conselho	33.936	0,04%	66.664	0,1%	100.600	0,1%
Infra Brasil	11.651.467	12,5%	23.302.933	48,8%	34.954.400	24,8%
FIP Ambiental	4.666.666	5,0%	9.333.332	19,6%	13.999.998	9,9%
Santander Equity	3.904.800	4,2%	7.809.600	16,4%	11.714.400	8,3%
Outros	1.886.986	2,0%	3.773.972	7,9%	5.660.958	4,0%
TOTAL	93.033.067	100,0%	47.730.533	100,0%	140.763.600	100,0%

A oferta pública foi realizada em Units, composta por uma ação ordinária e duas preferenciais.

Data base: 31 de Dezembro 2010

2.2 Estrutura Societária da Companhia



Data base: 31 de Dezembro 2010

2.3 Governança Corporativa

Adotamos elevados padrões de governança corporativa em linha com as melhores práticas do mercado brasileiro e internacional, observando normas e padrões que promovem o desenvolvimento sustentável, o respeito ao meio ambiente e à adoção de um Plano de Negócios que acreditamos ser sólido e rentável. Nosso conselho de administração tem em sua composição dois membros independentes de um total de 11 membros. De acordo com o nosso Estatuto Social todas as ações de nossa emissão têm direito de 100% de *tag-along* e, além disso, também estamos em fase de instalação do comitê de auditoria e do comitê de investimentos da Companhia. Para mais informações acerca das práticas de governança corporativa por nós adotadas, vide seção “Grupo Econômico”, contida no item “8” do Formulário de Referência da Companhia.

2.4 Presença Geográfica



Meramente ilustrativo

2.5 PCHs em Operação

A **Renova Energia** possui três PCHs em operação comercial desde 2008, que proporcionam uma receita estável e geradora de caixa para a Companhia.

	<i>Localização</i>	<i>Potência Instalada (MW)</i>	<i>Energia Assegurada (MW Médios)</i>	<i>Início Contrato</i>	<i>PPA (anos)</i>	<i>Receita Bruta 2010 (R\$ Milhões)</i>
Cachoeira da Lixa	Bahia	14,8	8,3	Mai/08	20	11,7
Colino I	Bahia	11,0	7,3	Jul/08	20	14,7
Colino II	Bahia	16,0	10,5	Set/08	20	10,3
TOTAL		41,8	26,1			36,8

2.5.1 Financiamento de Longo Prazo

As PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II pertencem à sociedade controlada Energética Serra da Prata S.A. e possuem financiamento de longo prazo junto ao BNB.

<i>Linha de Financiamento</i>	<i>Posição de Saldo Devedor (R\$ mi) ⁽¹⁾</i>	<i>Ano da última amortização</i>	<i>Custo</i>
BNB-FNE	116,9	2026	8,1% a.a. ⁽²⁾
Repasse IFC	15,9	2014	CDI + 2,5% a.a.

(1) data base dez/10

(2) Considerando custo de 9,5% com rebate de 15% para pagamento dentro do prazo

2.6 Carteira de Projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas

Nosso portfólio de projetos de PCHs conta com um potencial de capacidade instalada de 1.472,2MW. A tabela abaixo apresenta um resumo do nosso portfólio de PCHs, suas potenciais capacidades instaladas e suas respectivas fases de desenvolvimento:

<i>Potencial Portfólio de Projetos</i>	<i>Capacidade Instalada (MW)</i>	<i>Número de PCHs, Projetos e Inventários de rios</i>
Projetos com estudo de Projeto Básico entregues à ANEEL	129,4	10
Estudo de Projeto Básico em desenvolvimento	26,0	3
Projetos com estudo de inventário entregues à ANEEL	465,5	22
Estudo de inventário registrados na Aneel e em desenvolvimento	851,3	30
Total	1.472,2	65

2.7 Complexo Eólico

2.7.1 2º Leilão de Energia de Reserva - LER 2009

Após as emissões de todas as licenças ambientais de instalação pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia – IMA, no dia 24 de fevereiro de 2011, foi lançada a pedra fundamental dos 14 parques da **Renova Energia** contratados no LER 2009 e que formarão o maior complexo eólico do País quando implementados. O evento foi realizado nos municípios de Caetitê e Guanambi, no interior do Estado da Bahia, e marca o início efetivo das obras que envolverão mais de R\$ 1,1 bilhão em investimentos a serem realizados até 2012.

Os referidos 14 parques eólicos tiveram sua energia comercializada pela **Renova Energia** no LER2009. Os contratos de compra e venda de energia já foram assinados com a CCEE e a data de início de operação está prevista para 1º de julho de 2012. Esse contrato tem vigência de 20 anos.

O reajuste dos referidos contratos é pelo IPCA, em julho de cada ano. A receita anual proveniente desses parques, caso estivessem em operação, seria de aproximadamente R\$ 168,3 MM, considerando-se uma tarifa atual de R\$ 151,33, correspondente a tarifa média contratada de R\$ 145,81 reajustada pelo IPCA até julho de 2010.

Os parques contratados no LER 2009 tiveram sua capacidade instalada total aumentada frente à que foi declarada para o leilão, devido à negociação com o fornecedor dos aerogeradores, General Electric, que resultou na substituição das 180 turbinas do modelo 1.5XLE/SLE por 184 do modelo 1.6 XLE. Essa alteração produzirá um efeito positivo na quantidade de energia gerada dos parques, além do aumento da capacidade instalada de 270,0MW para 293,6MW. Essa alteração técnica foi aprovada junto à ANEEL nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2011.

Em outubro de 2010 os fatores de capacidade dos parques da **Renova Energia** ganhadores do LER 2009 foram certificados novamente pela Garrad Hassan, instituição com grande expertise em certificações de vento no mundo, para refletir a mudança de turbinas de 1.5XLE/SLE para 1.6 XLE. O fator de capacidade dos parques da **Renova Energia** contratados no LER 2009 foram certificados com 50,7% em média, acima dos 42,3% de média para os outros ganhadores do LER 2009.

Os projetos obtiveram em dezembro de 2010 a aprovação dos financiamentos junto ao BNDES e BNB, que somam volume de R\$ 904,6 milhões, equivalente a 77% dos investimentos previstos para a implantação dos 14 parques eólicos. Os detalhes dos financiamentos são descritos na seção de destaques selecionados.

Como fonte de receita adicional aos projetos, as regras do leilão preveem que os empreendedores têm o direito de explorar as potenciais emissões de certificados de redução de emissão de gases do efeito estufa (*Certified Emissions Reduction – CER*), também conhecidas como projetos de crédito de carbono. Os CERs podem ser comercializados em um único contrato de 10 anos ou contratos subsequentes de 7 anos, totalizando 21 anos de prazo total. Os maiores compradores deste tipo de certificado encontram-se nos mercados europeu e japonês, que possuem esquemas próprios de metas e negociação. Atualmente o preço do mercado spot para esse tipo de crédito enquadrado dentro do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL é de €12,82 ton CO₂ evitado.

A **Renova Energia** está na fase final do desenvolvimento dos Documentos de Concepção de Projetos (PDD), iniciando assim a validação de seus projetos para a emissão dos créditos de carbono pelo UNFCCC. Segue abaixo um quadro resumo de todos os 14 parques eólicos contratados no LER 2009, com os dados da última certificação anemométrica realizada pela consultoria Garrad Hassan.

<i>Parque</i>	<i>Localização</i>	<i>Potência Instalada (MW)</i>	<i>Garantia Física (MW méd.)</i>	<i>Energia Contratada (MW méd.)</i>	<i>Receita Bruta Estimada (R\$mi) ⁽¹⁾</i>	<i>Fator de Capacidade ⁽²⁾</i>
Alvorada	Caetitê	8,0	3,9	3,0	4,0	56,8%
Candiba	Guanambi	9,6	4,2	4,0	5,3	45,1%
Guanambi	Guanambi	20,8	8,4	8,0	10,6	47,4%
Guirapá	Guanambi	28,8	13,6	13,0	17,2	51,3%
Igaporã	Igaporã	30,0	13,9	13,0	17,2	47,5%
Ilhéus	Igaporã	11,2	5,0	5,0	6,6	47,6%
Licínio de Almeida	Guanambi	24,0	10,9	10,0	13,3	50,6%
Pajeú do Vento	Caetitê	28,8	11,8	11,0	14,6	54,8%
Pindaí	Guanambi	24,0	11,0	11,0	14,6	49,8%
Planaltina	Caetitê	25,6	12,2	12,0	15,9	54,6%
Porto Seguro	Igaporã	6,4	2,7	2,0	2,7	41,3%
Rio Verde	Caetitê	30,0	16,6	16,0	21,2	57,0%
Serra do Salto	Guanambi	19,2	7,4	7,0	9,3	46,7%
N. S. Conceição	Igaporã	27,2	12,4	12,0	15,9	48,6%
TOTAL LER 2009		293,6	134,0	127,0	168,4	50,7%

(1) Receita baseada na tarifa do leilão, ajustada até julho de 2010 por IPCA

(2) Certificado por Garrad Hassan

2.7.2 LER 2010

Em 26 de agosto de 2010, os parques Seraíma, dos Araçás, Morrão, Tanque, da Prata e Ventos do Nordeste da **Renova Energia** tiveram sua energia contratada pelo Governo no 3º leilão de energia de reserva. Os contratos de compra e venda de energia serão celebrados com a CCEE, com prazo de 20 anos e terão sua tarifa reajustada pelo IPCA em setembro de cada ano, contando a partir de abril de 2010. A receita anual proveniente desses parques seria de aproximadamente R\$ 82,8 MM, considerando-se a tarifa atual de R\$ 121,25/MWh.

Para os parques do LER 2010 a **Renova Energia** já obteve as licenças de localização e a expectativa da Companhia é que sejam obtidas as licenças de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, ao longo do ano de 2011, mesmo período em que devem ser iniciadas as obras.

Segue abaixo o quadro resumo dos parques eólicos da **Renova Energia** contratados no LER 2010.

Parque	Localização	Potência Instalada (MW) ⁽¹⁾	Garantia Física (MW méd.)	Energia Contratada (MW méd.)	Receita Bruta Estimada (R \$mi) ⁽²⁾	Fator de Capacidade
Dos Araças	Pindaí	30,0	15,5	13,9	14,8	52,8%
Da Prata	Igaporã	22,4	10,1	10,1	10,7	48,0%
Morrão	Guanambi	30,0	16,1	14,7	15,6	54,6%
Seraíma	Guanambi	30,0	17,5	15,3	16,3	55,6%
Tanque	Guanambi	27,2	13,9	13,9	14,8	52,7%
Ventos do Nordeste	Pindaí	22,4	10,1	10,1	10,7	57,3%
TOTAL LER 2010		162,0	83,2	78,0	82,8	53,6%

(1) Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória

(2) Receita baseada na tarifa do leilão, ajustada até julho de 2010 por IPCA

2.7.3 Portfolio de Projetos Eólicos

Atualmente possuímos 20 parques eólicos contratados em leilão com um potencial de capacidade instalada de 455,6 MW, estão localizados no Estado da Bahia.

Potencial Portfólio de Projetos	Capacidade Instalada (MW)	Número de PCHs, Projetos e Inventários de Rios
Prospecção e Seleção	510	17
Micrositing de terreno em curso	880	30
Projetos (Terreno Arrendado)	126	5
Registrados na ANEEL & Licença Prévia	535,5	20
Total	2.051,5	72

3.0 Destaques em Detalhe:

3.1 Aprovação de financiamento para os parques do LER 2009 junto ao BNDES e BNB totalizando R\$ 904,6 milhões.

Obtivemos a aprovação de financiamento para os 14 parques eólicos contratados no 2º leilão de reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e ao Banco do Nordeste Brasileiro (BNB). O volume financiado consolidado alcança

R\$904,6 milhões e representa aproximadamente 77% do total de investimentos previstos de R\$ 1,170 bilhão.

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação em dezembro junto à Diretoria do BNDES, para financiamento de R\$588,9 milhões. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 194,8 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada.

Os demais cinco parques da **Renova Energia** contratados no LER 2009 receberam em dezembro à aprovação junto à Diretoria do Banco do Nordeste. O volume financiado é de R\$315,7 milhões, correspondendo a aproximadamente 80% do total dos investimentos previstos nestes parques.

O financiamento do BNB, a ser feito por meio da linha FNE, tem taxa de 9,5% a.a. com bônus de adimplência de 25% pelo fato de se localizarem na região do semiárido, resultando em uma taxa efetiva de 7,13% a.a. A linha tem carência total para o principal de até 2 anos e prazo de amortização de até 18 anos. A linha PSI-FINAME, que também compõe o financiamento do BNB, tem taxa de 5,5% a.a. com carência total de principal de até 2 anos e prazo de amortização de 8 anos.

Os parques Candiba, Ilhéus, Igaporã, Licínio de Almeida, e Pindaí financiados junto ao BNB totalizam 98,8MW de capacidade instalada e 43 MW médios de energia firme contratada.

<i>Linha de Financiamento</i>	<i>Volume (R\$ mi) ⁽¹⁾</i>	<i>Prazo (anos)</i>	<i>Custo</i>	<i>Fase do Processo</i>
BNB (FNE + Repasse PSI FINAME)	316	Carência ⁽¹⁾ + 18	7,13% a.a. (FNE) 5,5% a.a. (FINAME)	Aprovado
BNDES	589	Carência ⁽²⁾ + 16	TJLP+1,92% a.a.	Aprovado
TOTAL	905			

(1) Carência de principal até 6 meses de operação comercial.

(2) Carência de juros e principal até 6 meses de operação comercial.

3.2 Obtenção da Licença de Instalação para todos os seus parques eólicos contratados no leilão de energia de reserva de 2009.

Entre os dias 31 de janeiro e 23 de fevereiro de 2011 foram emitidas pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia - IMA as licenças ambientais de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, necessárias ao início da construção de todos os 14 parques contratados no LER 2009.

3.3 Aprovação pela ANEEL do aumento de capacidade dos parques eólicos do leilão de energia de reserva de 2009 de 270MW para 293,6 MW.

Foram publicadas em 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2011, as autorizações da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para o aumento da potência instalada dos 14 parques que comercializaram energia no LER 2009, que passou de 270MW para 293,6 MW.

A alteração da potência instalada se deve à mudança de máquina negociada com a fornecedora General Electric, o que resultou na substituição de aerogeradores modelo 1.5 XLE/SLE por aerogeradores modelo 1.6 XLE, além da aquisição de quatro turbinas adicionais, totalizando, assim, 184 aerogeradores para os 14 parques eólicos.

3.4 Maior vendedor no 3º Leilão de Reserva com 78MW de energia firme, através de 6 parques eólicos com 162,0 MW de potência instalada.

A **Renova Energia** comercializou 78 MW médios no LER 2010, que vão representar 162 MW* de capacidade instalada.

O contrato a ser celebrado com a CCEE terá prazo de 20 anos, com início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2013. Todos os lotes foram vendidos ao valor de R\$121,25/MWh. Considerando os lotes vendidos no leilão, a receita bruta anual estimada desses contratos, ao preço atual, seria de aproximadamente R\$82,8 milhões. Para a implementação desses parques eólicos, a Companhia celebrou com a General Electric memorando de entendimentos que prevê a aquisição de 102 aerogeradores com capacidade de 1,6MW, bem como os serviços de transporte, montagem e comissionamento desses aerogeradores.

**Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória*

3.5 Contratação do pacote civil e eletromecânico com os fornecedores Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB, fechando o investimento total dos parques do LER 2009 em R\$ 1,170 bilhão.

No dia 8 de novembro de 2010 foi realizada reunião de adjudicação às empresas Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB dos contratos para o fornecimento das obras civis e do pacote eletromecânico dos parques eólicos do LER 2009. Os contratos de fornecimento na modalidade preço global foram assinados ainda no ano de 2010 e houve entendimento para que esses fornecedores continuem a ser parceiros da **Renova Energia** para a construção dos projetos do LER 2010. Com esta contratação, o investimento total dos parques do LER 2009 foi fechado em cerca de R\$ 1.170 milhões, representando menos de R\$ 4.000/MW instalado, dentro do orçamento previsto.

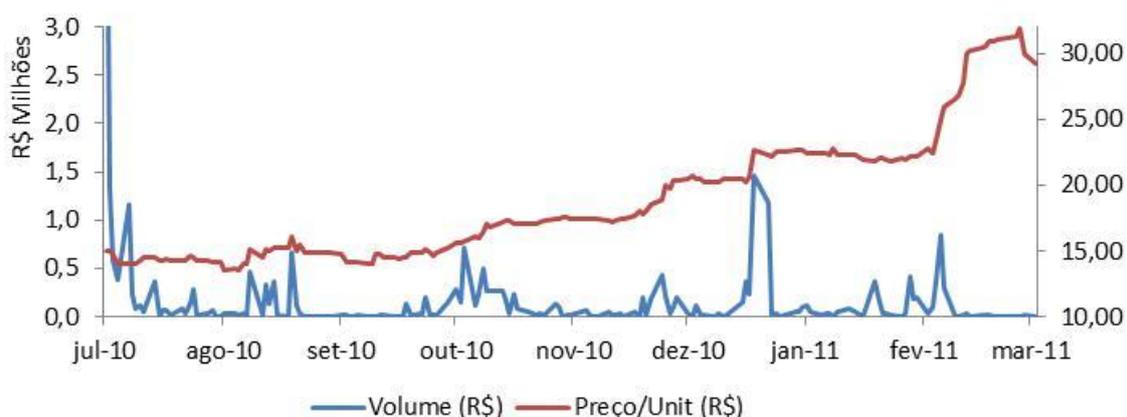
4.0 Oferta Pública Inicial (IPO) e Performance da *Units* da Renova Energia no Mercado de Capitais

As *Units* da **Renova Energia** (RNEW11) começaram a ser negociadas na BM&FBOVESPA em 13 de julho de 2010, no nível 2 de governança corporativa a R\$15,00/Unit. As *Units* são compostas de uma ação ordinária e duas ações preferenciais. A oferta, integralmente primária,

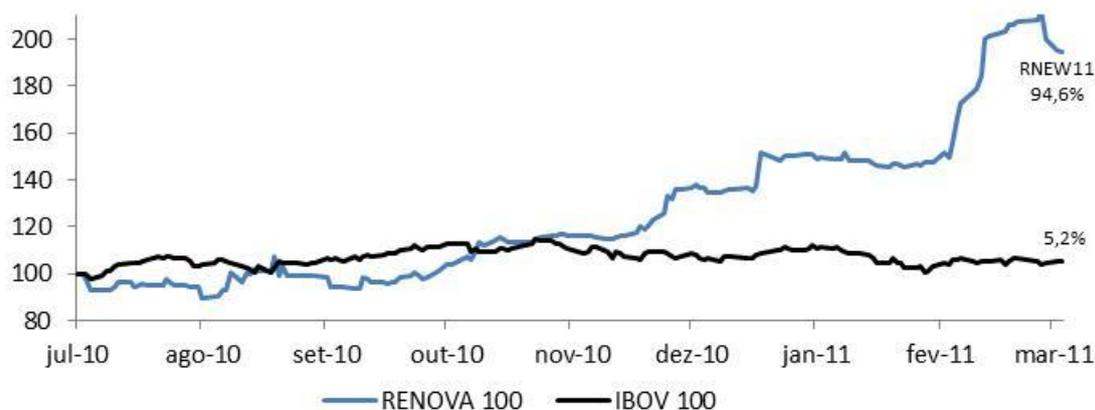
teve um volume de aproximadamente R\$160,7 milhões, já incluindo o exercício do lote suplementar.

Os recursos captados no IPO foram investidos na implantação dos parques eólicos contratados nos leilões de energia de reserva de 2009 e 2010.

As *Units* da **Renova Energia** fecharam ao preço de R\$ 29,19/Unit em 15 de março de 2011, com um volume médio diário de R\$156 mil desde o início das negociações, acumulando aumento de 94,6% desde o IPO. Utilizando estes valores como referência e o número de ações emitidas atualmente, a Companhia alcançou valor de mercado de R\$ 1,4 bilhão.



Segue abaixo também um gráfico comparativo da performance da RNEW11 com o índice da Bovespa em base 100.



A área de Relações com Investidores, com o compromisso de atuar de maneira transparente junto ao mercado, mantém relacionamento constante com seus acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento. A **Renova Energia** participou entre os dias 23 e 25 de setembro da 50ª edição do Expomoney. O evento contou com a participação de 18 mil pessoas, representando um novo meio de contato entre a Companhia, seus atuais e potenciais investidores e demais *stakeholders*. Durante o evento, a Companhia recebeu o Prêmio de Respeito ao Investidor Individual (Troféu Transparência 2010), o qual selecionou as 20 companhias do País que apresentaram melhor transparência em suas demonstrações contábeis. Já em 30 de novembro de 2010, a **Renova Energia**, em parceria com APIMEC – SP, realizou Reunião com Analistas e Investidores. O

evento teve como objetivo apresentar a Companhia, seu posicionamento no mercado e atualizar seus participantes dos principais projetos que estão sendo desenvolvidos.

As informações e publicações da companhia podem ser acessadas no nosso site (www.renovaenergia.com.br), onde também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

5. Análise da Demonstração do Resultado Consolidado.

<i>Renova Energia S.A.</i>				
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
	<i>AC10</i>	<i>AC09</i>	<i>AC10</i>	<i>AC09</i>
<i>Receita operacional bruta</i>	-	-	36,8	35,0
<i>(-) Impostos - Pis e Cofins</i>	-	-	(1,3)	(1,3)
<i>Receita operacional líquida (ROL)</i>	-	-	35,5	33,8
<i>Custos não gerenciáveis</i>	-	-	(1,2)	(1,6)
<i>Custos gerenciáveis</i>	-	-	(3,6)	(3,0)
<i>Depreciação</i>	-	-	(7,2)	(7,0)
<i>Lucro operacional</i>	-	-	23,5	22,2
<i>Despesas administrativas</i>	(13,2)	(6,3)	(14,2)	(7,4)
<i>Depreciação administrativa</i>	(0,2)	(0,1)	(0,2)	(0,1)
<i>Receitas/Despesas Financeiras</i>	3,6	1,8	(6,9)	(14,7)
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	10,0	3,1	-	-
<i>Despesas não operacionais</i>	(0,2)	-	(0,5)	-
<i>IR e CS</i>	-	-	(1,7)	(1,5)
<i>Prejuízo líquido</i>	(0,0)	(1,5)	(0,0)	(1,5)
<i>Energia vendida (MW hora)</i>	-	-	224.434	224.434
<i>Número de Empregados</i>	68	43	68	43

A Companhia obteve resultado neutro em 2010, com uma redução no prejuízo de R\$1,5 milhão comparado ao ano de 2009. No período houve acréscimo de nossa receita financeira no montante de R\$1,5 milhão, devido principalmente à aplicação de parte dos recursos captados no processo de IPO e à redução das despesas financeiras no montante de R\$6,3 milhões, devido ao cancelamento de debêntures em março de 2009.

5.1. Receita Operacional Líquida Consolidada.

A receita operacional líquida consolidada foi de R\$ 36,8 milhões em 2010, originada pela controlada Energética Serra da Prata S.A., em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual do contrato é de R\$ 165,85/MWh. Esse contrato teve reajuste de 5 % em julho de 2010, em função da correção anual no contrato de suprimento pelo IGP-M.

5.2. Custos Consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL, sendo ambos os custos relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A.. Em comparação ao ano de 2009, motivada pela revisão da TUSD, em abril de 2010, houve no período uma pequena redução de R\$ 400 mil nos custos não gerenciáveis.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, da controlada Energética Serra da Prata S.A., exercidas pela empresa ENEX, conforme contrato assinado em agosto de 2007. Os custos gerenciáveis acumulados de 2010 variaram no montante de R\$0,6 milhão comparados ao ano de 2009 devido ao reajuste do contrato e aquisição de material para manutenção preventiva.

5.3. Despesas Administrativas Consolidadas.

<i>Renova Energia S/A</i>			
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	Consolidado		
	AC10	AC09	%
<i>Pessoal, Administração</i>	3,9	2,5	56%
<i>Serviços de Terceiros</i>	3,8	1,6	130%
<i>Alugueis e arrendamentos</i>	1,2	1,5	-18%
<i>Viagens</i>	1,0	0,5	82%
<i>Outras despesas administrativas</i>	1,5	0,5	190%
<i>Projetos descontinuados</i>	3,2	0,6	460%
Total	14,7	7,3	100%

As despesas administrativas consolidadas referem-se majoritariamente à estrutura corporativa da Companhia, que realiza as atividades administrativo-financeiras, contábil-fiscal, legal e regulatória, dentre outras para as sociedades operacionais detentoras dos ativos.

Nesta rubrica também são contabilizadas as despesas resultantes de investimentos em projetos de PCHs e parques eólicos que decidimos por descontinuar, apresentados na rubrica de outras despesas administrativas, devidamente detalhadas no item de imobilizado em curso.

Excluindo o impacto dos projetos descontinuados no montante de R\$3,2 milhões, as despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 58%, principalmente

devido ao aumento na estrutura da Companhia, onde os maiores impactos foram nas despesas de consultoria, serviços jurídicos e publicações, refletindo um aumento de R\$2,2 milhões, quando comparado ao mesmo período de 2009, despesas essas necessárias para suportar o crescimento das atividades. No mesmo período, aumentamos nosso quadro de colaboradores em 58%, passando de 43 em 2009 para 68 no final de 2010.

5.4. Depreciação Consolidada.

<i>Renova Energia S.A.</i>		
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	Consolidado	
	AC10	AC09
<i>Depreciação</i>	(7,2)	(7,0)
<i>Depreciação administrativa</i>	(0,2)	(0,1)
<i>Depreciação total</i>	(7,4)	(7,1)

Os valores do período referem-se à depreciação dos ativos das PCHs pertencentes à ESPRA e depreciação dos escritórios administrativos.

5.5 Resultado Financeiro Consolidado

<i>Renova Energia S.A.</i>			
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	Consolidado		
	AC10	AC09	%
<i>Receitas Financeiras</i>	5,6	4,1	38%
<i>Rendimentos Aplicações Financeiras</i>	5,3	3,0	75%
<i>Outras receitas financeiras</i>	0,4	1,1	-66%
<i>Despesas Financeiras</i>	(12,5)	(18,8)	-33%
<i>Encargos de Dívida</i>	(11,7)	(12,2)	-4%
<i>Outras despesas financeiras</i>	(0,8)	(6,6)	-87%
<i>Resultado Financeiro</i>	(6,9)	(14,7)	-53%

O resultado financeiro líquido de 2010 foi uma despesa de R\$6,9 milhões, representando uma redução de 53% se comparada ao ano de 2009. Tal resultado decorre de um incremento na receita financeira de R\$1,5 milhão, em virtude das aplicações dos recursos obtidos no IPO em julho de 2010, e redução das despesas financeiras em R\$6,3 milhões, devido principalmente ao cancelamento das debêntures em março de 2009.

6 Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros.

Balço Patrimonial Consolidado							
(Valores em R\$m)							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	AC10	AC09	%		AC10	AC09	%
<u>Ativo Circulante</u>	<u>145,6</u>	<u>47,0</u>	210%	<u>Passivo Circulante</u>	<u>15,7</u>	<u>15,4</u>	2%
Disponibilidade	18,6	41,5	n/a	Empréstimos e Financiamentos	7,2	11,9	n/a
Outros	127,0	5,6	2187%	Outros	8,5	3,6	138%
				<u>Passivo não Circulante</u>	<u>132,0</u>	<u>138,4</u>	-5%
				Empréstimos e Financiamentos	125,6	131,9	-5%
<u>Ativo não Circulante</u>	<u>288,1</u>	<u>245,7</u>	17%	Outros	6,4	6,4	0%
Ativo Realizável a Longo Prazo	12,2	13,1	-7%				
Investimentos	0,1	0,1	0%	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>285,9</u>	<u>138,9</u>	106%
Imobilizado	272,1	227,2	20%	Capital Social	312,8	46,5	572%
Intangível	3,8	5,3	-29%	Reserva de Capital	-	119,3	n/a
				Prejuízos Acumulados	(26,9)	(26,9)	0%
Ativo Total	433,7	292,7	48%	Passivo Total	433,7	292,7	48%

6.1. Investimentos.

Em 2010 houve um aumento de R\$ 98,5 milhões no ativo circulante comparado ao ano de 2009, este incremento corresponde a parte dos valores que foram aportados na Companhia em virtude da conclusão publicada no IPO, em 13 de julho de 2010. Do montante líquido recebido de R\$ 147 milhões, foram investidos R\$121 milhões para adiantamentos de fornecimento de equipamentos dos parques eólicos do LER 2009 e R\$27 milhões em investimentos em imobilizados em curso de projetos de PCH e parques eólicos do LER 2009 e do LER 2010.

Investimos continuamente no desenvolvimento e ampliação do nosso portfólio de projetos de PCHs e parques eólicos, os quais são registrados na conta de ativo imobilizado em curso seguindo orientações do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da ANEEL.

Abaixo demonstramos a evolução de nosso CAPEX em nossos projetos em desenvolvimento por segmento eólico e hídrico:

6.2. Evolução dos Investimentos em desenvolvimento dos Parques eólicos e projetos de PCH.

No final de 2010 concluímos a otimização dos projetos dos 14 parques eólicos do LER 2009 e iniciamos a otimização dos projetos dos 6 parques eólicos vencedores do LER 2010 totalizando 162 MW*. Em 24 de fevereiro, após a obtenção da 14 licenças de instalação, ocorreu o lançamento da pedra fundamental dos empreendimentos que serão implantados nos municípios de Caetité, Igaporã e Guanambi.

*Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010, sujeito a aprovação técnica e regulatória.

Evolução dos Investimentos em Parques Eólicos e PCH's em R\$ mil

	Tot. 09	Adições	Adto Equip.	Baixas	Tot. 10
Parques Eólicos - LER 2009	3,4	39,2	116,0	-	158,6
Parques Eólicos - LER 2010	0,4	5,2	4,7	-	10,3
Demais Parques	3,8	0,2	-	-	4,0
Investimentos Eolicos	7,7	44,6	120,7	-	173,0
Inventários	10,5	5,0	-	-	15,5
Projetos Basicos	12,1	0,7	-	(3,2)	9,6
Investimentos PCH's	22,6	5,7	-	(3,2)	25,1
Total	30,3	50,3	120,7	(3,2)	198,1

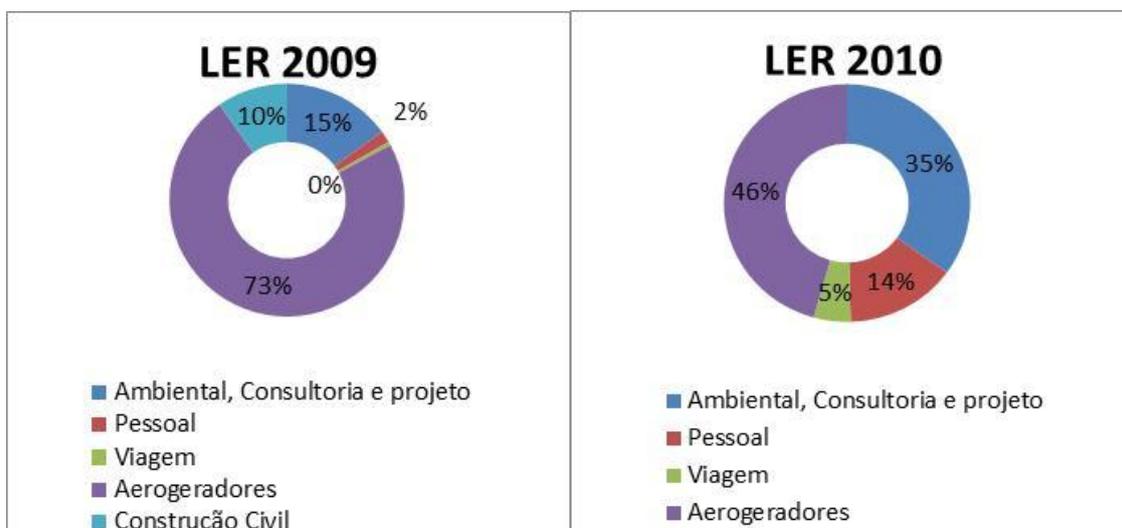
Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos em projetos eólicos.

Os valores apresentados estão compostos de pagamentos de fornecedores de serviços e materiais. Esses valores encontram-se registrados no nosso grupo de ativo imobilizado em curso e na conta de outros créditos com fornecedores, para os adiantamentos efetuados a General Electric.

No quadro de desenvolvimento de projetos hídricos (Inventários e Projetos Básicos em desenvolvimento), durante o ano de 2010 foram investidos R\$ 5,7 milhões, e durante este período, a Companhia registrou a baixa de R\$3,2 milhões referentes a Projetos Básicos e Inventários descontinuados na rubrica de outras despesas administrativas. Esses projetos ainda se encontravam em fase prévia a comercialização de energia, sem nenhum compromisso de investimentos assumido. A decisão de descontinuidade se deveu a dificuldades no licenciamento ambiental desses projetos.

Atualmente, nosso portfólio compreende 13 projetos básicos de PCHs que somam 155,4 MW, 18 estudos de inventários de rios que potencialmente somam 1.316,8 MW de PCHs e 72 parques eólicos que somam 2.051,5 MW.

Abaixo detalhamos a composição dos investimentos já realizados em nossos parques eólicos em curso:



6.3. Financiamentos e Patrimônio Líquido.

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, com instituições financeiras encerrou o ano de 2010 no valor de R\$ 132,8 milhões, com redução de R\$11 milhões tendo em vista juros pagos no período e amortizações de principal. Deste total, R\$ 116,9 milhões se referem à linha de FNE contratada junto ao BNB por prazo de 20 anos e R\$ 15,9 milhões se referem à linha de repasse do Internacional Finance Corporation (IFC) com prazo final em 2014, ambas para o financiamentos das PCH's em operação.

Detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$
2011	7,0
2012	8,9
2013	13,4
2014	5,7
Após 2014	93,8
Total	128,8

(Valores em R\$ mi)

A conta de Patrimônio Líquido da **Renova Energia** encerrou 2010 em R\$ 285,9 milhões, apresentando um aumento de R\$147 milhões comparado ao final de 2009, sendo este valor referente à oferta pública de ações concluída durante o ano de 2010.

7. Controladas em Atividade Operacional.

Complexo Hidroelétrico Serra da Prata - ESPRA				
(Valores em R\$ mi)	AC10	%	AC09	%
Receita operacional bruta	36,8	100%	35,0	100%
(-) Impostos - Pis e Cofins	(1,3)	-4%	(1,3)	-4%
Receita operacional líquida (ROL)	35,5	96%	33,8	96%
Custos não gerenciáveis	(1,2)	-3%	(1,6)	-5%
Custos gerenciáveis	(3,6)	-10%	(3,0)	-9%
Despesas administrativas	(0,2)	-1%	(0,4)	-1%
Depreciação	(7,2)	-20%	(7,0)	-20%
Lucro operacional	23,2	63%	21,8	62%
Depreciação administrativa	(0,0)	0%	(0,0)	0%
Receitas/Despesas Financeiras	(8,0)	-22%	(11,0)	-31%
Despesas não operacionais	(0,3)	-1%	-	0%
IR e CS	(1,7)	-5%	(1,5)	-4%
Lucro líquido	13,2	57%	9,3	43%
EBITDA	30,4	83%	28,8	82%
Energia vendida (MW hora)	224.434		224.434	

A Energética Serra da Prata S.A. encontra-se em operação desde maio de 2008, com as PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II. A energia proveniente das usinas supramencionadas foi

comercializada no âmbito do PROINFA, em contrato de compra e venda de energia celebrado com a ELETROBRÁS, pelo qual a ESPRA se comprometeu a vender sua produção de energia passível de ser contratado por um prazo de 20 anos, com tarifa ajustada anualmente nos meses de junho pelo IGP-M.

Durante 2010, a ESPRA obteve uma receita operacional líquida de R\$ 35,5 milhões, 5% acima do obtido no ano anterior. O lucro operacional foi de R\$ 23,2 milhões, com aumento de 6,4% em relação ao ano anterior e margem de 63% da receita bruta. O EBITDA foi de R\$ 30,4 milhões com aumento de 5,6% em relação ao ano anterior e margem de 83% da receita bruta.

8. Balanço Patrimonial Energética Serra da Prata S.A.

Balanço Patrimonial Consolidado									
<i>(Valores em R\$mi)</i>									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	AC10	AC09	AC10	AC09		AC10	AC09	AC10	AC09
<u>Ativo Circulante</u>	<u>129,5</u>	<u>43,6</u>	<u>145,6</u>	<u>47,0</u>	<u>Passivo Circulante</u>	<u>7,5</u>	<u>2,3</u>	<u>15,7</u>	<u>15,4</u>
Disponibilidade	7,3	41,2	18,6	41,5	Empréstimos e Financiamentos	-	-	7,2	11,9
Clientes	-	-	3,9	3,9	Fornecedores	6,0	1,4	6,5	2,0
Outros	122,3	2,4	123,1	1,7	Outros	1,5	0,9	2,1	1,6
<u>Ativo não Circulante</u>	<u>165,5</u>	<u>101,6</u>	<u>288,1</u>	<u>245,7</u>	<u>Passivo não Circulante</u>	<u>1,6</u>	<u>4,0</u>	<u>132,0</u>	<u>138,4</u>
Cauções e Depósitos	0,4	0,2	12,0	13,1	Empréstimos e Financiamentos	-	-	125,6	131,9
Partes Relacionadas	0,2	0,0	0,2	0,0	Partes Relacionadas	1,6	4,0	-	-
Investimentos	128,6	74,4	0,1	0,1	Deságio na aquisição de invest	-	-	6,4	6,4
Imobilizado	36,2	27,0	272,1	227,2	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>285,9</u>	<u>138,9</u>	<u>285,9</u>	<u>138,9</u>
Intangível	-	-	3,8	5,3	Capital Social	312,8	46,5	312,8	46,5
					Reserva de Capital	-	119,3	-	119,3
					Prejuízos Acumulados	(26,9)	(26,9)	(26,9)	(26,9)
Ativo Total	295,0	145,3	433,7	292,7	Passivo Total	295,0	145,3	433,7	292,7

9. Sustentabilidade e Meio Ambiente.

Estando focada na geração de energia com respeito ao meio ambiente, a **Renova Energia** tem consciência do seu papel e da sua responsabilidade socioambiental, bem como tem compromisso com o desenvolvimento sustentável e com seus pilares social, ambiental e econômico.

Em 2010, demos continuidade aos programas ambientais e de relacionamento com as comunidades onde atuamos, tanto nos empreendimentos da ESPRA, localizado no sul da Bahia, como no processo de preparação para iniciar a implantação de nosso complexo eólico, que inclui os 14 parques que somam 293,6 MW de capacidade instalada, nos municípios de Igarorã, Guanambi e Caetité também na Bahia.

Segue abaixo, relação dos programas elaborados e implementados.

9.1. Para a ESPRA (PCH Cachoeira da Lixa, PCH Colino I e PCH Colino II).

- Programa Limnológico e de qualidade das águas;
- Análise Preliminar de Risco;
- Educação Ambiental;
- Controle de Processos Erosivos e Assoreamento;
- Comunicação Social;
- Monitoramento e Conservação da Fauna Silvestre na área de influência direta do empreendimento;
- Monitoramento de Ictiofauna;
- Recuperação de Áreas Degradadas;
- Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção – PCMAT;
- Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO;
- Plano de ação emergencial – PAE da Barragem, em conformidade com as diretrizes e parâmetros estabelecidos no Manual de Segurança e Inspeção de Barragens, do Ministério da Integração Nacional;
- Capacitação da mão de obra local;

Outras ações socioambientais, em fase de planejamento no Complexo Serra da Prata são:

- Fomento e apoio a atividades geradoras de renda nas comunidades, como Apicultura, Piscicultura e Turismo Ecológico;
- Apoio a escolas públicas locais, na área de influencia dos empreendimentos, em atividades vinculadas a Cidadania e Sustentabilidade, como gincanas ambientais, campanhas de saúde pública, palestras de interesse social, teatro, esporte, dentre outras.

O objetivo principal desses programas e ações, além de observar a legislação aplicável é atender os anseios da comunidade, com a minimização e compensação dos impactos ambientais, assim como o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento humano e social nas comunidades onde atuamos.

9.2. Para o Complexo Eólico Renova.

Da mesma forma, nos 14 parques eólicos localizados no interior da Bahia cujo início das obras se deu em fevereiro de 2011, alguns dos programas previstos já se encontram em elaboração, tais como:

- Monitoramento da avifauna, quiropterofauna e mastofauna da área de influência direta do empreendimento;

- Recuperação das Áreas Degradadas (PRAD) a serem alteradas pela implantação, principalmente no que diz respeito às vias de acesso externas e internas, bem como o local dos canteiros de obras, com o uso de espécies nativas de cada uma das fitofisionomias presentes;
- Educação Ambiental para os Trabalhadores do Empreendimento;
- Educação em Saúde para as comunidades do entorno, incluindo os subprogramas de Educação Sexual e Prevenção às Drogas;
- Sinalização e Controle de Tráfego, visando à segurança dos moradores e animais localizados ao longo das estradas do entorno do empreendimento;
- Controle Médico e de Saúde Ocupacional – PCMSO com aprovação do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador – CESAT/Ba;
- Gerenciamento de Risco – PGR, conforme legislação vigente, considerando os riscos físicos, químicos e biológicos;
- Monitoramento de Ruído para a área de entorno do empreendimento, o qual deve atender às normas e padrões estabelecidos pela legislação vigente;
- Proposta de Proteção de Espécies ameaçadas e vulneráveis a extinção, constantes de listagens oficiais do MMA, para a área diretamente afetada;
- Segurança e Emergência, incluindo medidas de proteção das comunidades de entorno.

9.3. Créditos de Carbono

Estamos no processo final de elaboração dos Documentos de Concepção de Projetos (PDD) referentes aos parques do LER2009. Esses documentos descrevem todo o projeto e a metodologia utilizada para comprovar que o projeto auxilia no processo de controle dos gases de efeito estufa, e está de acordo com as normas do mecanismo de desenvolvimento limpo definido no protocolo de Kyoto. Uma vez que o processo passe o trâmite necessário e seja aprovado no UNFCCC, o projeto eólico estará apto a emitir certificados de redução de emissão (*Certified Emission Reduction* - CER) que podem ser negociados, adicionando receitas ao projeto. Cabe ressaltar que a geração de energia por fonte eólica é bastante aderente a metodologia aplicada, pois evita o despacho de fontes que utilizam combustíveis fósseis.

10. Auditores Independentes.

Nossa política de contratação de auditores independentes para outros serviços que não auditoria leva em consideração as suas normas profissionais de preservação de sua independência. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia contratou serviços profissionais de auditores independentes relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

As declarações contidas neste *release* relativas aos nossos planos, previsões, expectativas a respeito de eventos futuros, estratégias, projeções, tendências financeiras e de mercado que afetam as nossas atividades, constituem estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas e, portanto, não constituem garantias de resultados futuros.

10.0 Glossário

<i>Abeeólica</i>	<i>Associação Brasileira de Energia Eólica.</i>
<i>ANEEL</i>	<i>Agência Nacional de Energia Elétrica.</i>
<i>BNB</i>	<i>Banco do Nordeste do Brasil S.A.</i>
<i>BNDES</i>	<i>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.</i>
<i>Capacidade Instalada</i>	<i>Quantidade máxima de eletricidade que pode ser entregue por uma Unidade Geradora, por uma usina hidrelétrica ou por um parque gerador, em particular em bases de carga total contínua, nos termos e condições específicas, conforme designado pelo produtor.</i>
<i>CCEE</i>	<i>Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, fiscalizada pela ANEEL, cuja principal função é viabilizar a comercialização de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional, sendo responsável por registrar os Contratos de Compra de Energia no Ambiente de Contratação Regulado, os contratos resultantes de ajustes de mercado, e o volume de energia contratado no Ambiente de Contratação Livre, bem como pela contabilização e liquidação das transações de curto prazo no âmbito do SIN e das diferenças referentes aos Contratos Bilaterais registrados.</i>
<i>Código Florestal</i>	<i>Código Florestal Brasileiro, introduzido pela Lei nº 4.771, DE 15 de setembro de 1965, e alterações posteriores.</i>
<i>COELBA</i>	<i>Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA.</i>
<i>Consumidores Cativos</i>	<i>Consumidores que não podem negociar livremente a aquisição de energia elétrica e que são atendidos pelas respectivas Distribuidoras locais, às quais estão diretamente conectados.</i>
<i>Consumidores Especiais</i>	<i>Consumidores com demanda contratada entre 0,5MW e 3,0MW, elegíveis para contratar energia de fontes energéticas alternativas, incluindo PCHs, usinas eólicas, térmicas de biomassa e energia solar.</i>
<i>Consumidores Industriais</i>	<i>Indústrias atendidas por fornecedores de energia elétrica na qualidade de Consumidor Livre.</i>

<i>Consumidores Livres</i>	<i>Consumidores que podem negociar a aquisição de energia elétrica livremente com quaisquer fornecedores de energia que atuam no mercado, por meio da celebração de contratos bilaterais no Ambiente de Contratação Livre, cuja demanda excede 3MW, em tensão igual ou superior a 69kV ou em qualquer nível de tensão, se o fornecimento começou após 7 de julho de 1995.</i>
<i>Debêntures da Enerbras</i>	<i>1.153 debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie subordinada com garantia adicional, divididas em 6 séries, com data de vencimento prevista para o dia 31 de julho de 2026, emitidas pela Enerbras, com as características previstas na Escritura da Primeira Emissão de Debêntures da Enerbras, celebrada em 1º de agosto de 2006, conforme alterada.</i>
<i>Encargos de P&D</i>	<i>De acordo com a Lei n.º 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias de serviço público de geração e transmissão de energia são obrigadas a investir anualmente ao menos 1% de sua receita operacional líquida em P&D (pesquisa e desenvolvimento), com exceção das companhias que geram energia por meio de fontes eólica, solar, Biomassa e PCH.</i>
<i>Enerbrás</i>	<i>Enerbrás Centrais Elétricas S.A.</i>
<i>Energia Assegurada ou Energia Firme</i>	<i>A energia assegurada é a garantia física da usina hidrelétrica, ou seja, constitui seu limite de contratação. Considera-se energia assegurada de cada usina hidrelétrica a fração a ela alocada da energia assegurada global do sistema. Esta alocação da energia assegurada e suas revisões são definidas pelo MME, com base em metodologia aplicada pelo ONS/MME, conforme disposto nos Decretos 5.163/04 e 2.655/1998 e na Portaria MME 303/04. Para fins deste Prospecto, o termo Energia Assegurada está sendo utilizado em relação à quantidade máxima de energia que pode ser utilizada para comercialização, tanto pelas usinas térmicas quanto pelas usinas hidrelétricas e equivale, portanto, ao conceito de Garantia Física.</i>
<i>EPE</i>	<i>Empresa de Pesquisa Energética, braço operacional do MME nas atividades de planejamento da expansão.</i>
<i>Espigão</i>	<i>Centrais Eólicas Espigão Ltda.</i>
<i>Espra</i>	<i>Energética Serra da Prata S.A.</i>
<i>Fator de Capacidade</i>	<i>O fator de capacidade de uma estação de geração de</i>

energia elétrica é a proporção entre a produção efetiva da usina em um período de tempo e a capacidade total máxima neste mesmo período.

<i>FIP Ambiental</i>	<i>Fundo de Investimento em Participações Caixa Ambiental, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido pelo Santander e administrado pela Caixa Econômica Federal.</i>
<i>FNE</i>	<i>Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.</i>
<i>FUNCEF</i>	<i>Fundação dos Economistas Federais.</i>
<i>Gigawatt (GW)</i>	<i>Unidade equivalente a um bilhão de watts.</i>
<i>Gigawatt hora (GWh)</i>	<i>Unidade equivalente a um gigawatt de energia elétrica fornecida ou solicitada por uma hora ou um bilhão de watts-hora.</i>
<i>Hourtin Holdings</i>	<i>Hourtin Holdings S.A.</i>
<i>Igaporã</i>	<i>Centrais Eólicas Igaporã Ltda.</i>
<i>IGPM</i>	<i>Índice Geral de Preços ao Mercado, índice de inflação calculado e divulgado pela FGV.</i>
<i>InfraBrasil</i>	<i>InfraBrasil - Fundo de Investimento em Participações, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido e administrado pelo Santander, sucessor por incorporação do Banco Real.</i>
<i>UNFCCC</i>	<i>United Nations Framework Convention on Climate Change – Convenção das nações unidas sobre mudanças climáticas.</i>

Sites Relacionados

Associação Brasileira de Energia Eólica

www.abeeolica.org.br

Empresa de Pesquisa Energética

www.epe.gov.br

Ministério de Minas e Energia

www.mme.gov.br

Global Wind Energy Council

www.gwec.net

European Wind Energy Association

www.ewea.org

American Wind Energy Association

www.awea.org